

**MINISTÉRIO DA DEFESA
COMANDO DA AERONÁUTICA**



ENSINO

MCA 37-252

**PLANO DE UNIDADES DIDÁTICAS DO CURSO
DE AUTODEFESA DE SUPERFÍCIE (CADS)**

2021

MINISTÉRIO DA DEFESA
COMANDO DA AERONÁUTICA
COMANDO DE PREPARO



ENSINO

MCA 37-252

**PLANO DE UNIDADES DIDÁTICAS DO CURSO
DE AUTODEFESA DE SUPERFÍCIE (CADS)**

2021



MINISTÉRIO DA DEFESA
COMANDO DA
AERONÁUTICA
COMANDO DE PREPARO

PORTARIA COMPREP Nº 108/COMPREP, DE 9 DE ABRIL DE 2021.

Protocolo COMAER nº 67200.002438/2021-80

Aprova a edição da MCA 37-252,
“Plano de Unidades Didáticas do
Curso de Autodefesa de Superfície
(CADS)”.

O COMANDANTE DE PREPARO, no uso de suas atribuições e de acordo com a letra D do item 3.1 da ICA 37-827, Normas Reguladoras de Cursos e Estágios do Comando de Preparo, aprovado pela Portaria nº 343/COMPREP, de 14 de dezembro de 2020, publicada no Boletim do Comando da Aeronáutica nº 232, de 21 de dezembro de 2020, resolve:

Art. 1º Aprovar a edição da MCA 37-252, “Plano de Unidades Didáticas do Curso de Autodefesa de Superfície (CADS)”, que com esta baixa.

Art. 2º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

Art. 3º Fica revogada a Portaria ALA 10 Nº 20/GITE, de 15 de setembro de 2020, publicada no Boletim Interno Ostensivo da BANT nº 29, de 28 de setembro de 2020.

Ten Brig Ar LUIZ FERNANDO DE AGUIAR

Cmt do COMPREP



(Publicado no BCA nº081, de 4 de maio de 2021)

SUMÁRIO

1	DISPOSIÇÕES PRELIMINARES	9
1.1	<u>FINALIDADE</u>	9
1.2	<u>ÂMBITO</u>	9
1.3	<u>LISTA DE ABREVIATURA</u>	9
2	ATIVIDADES COMPLEMENTARES	10
2.1	<u>ATIVIDADES ADMINISTRATIVAS</u>	10
2.2	<u>COMPLEMENTAÇÃO DA INSTRUÇÃO</u>	10
2.3	<u>FLEXIBILIDADE DA PROGRAMAÇÃO</u>	11
3	DETALHAMENTO DAS UNIDADES DIDÁTICAS	12
4	AVALIAÇÃO	52
4.1	<u>ATIVIDADES AVALIATIVAS</u>	52
4.2	<u>UNIDADES AVALIADAS</u>	52
5	DISPOSIÇÕES FINAIS	53
	REFERÊNCIAS	54
	ÍNDICE	55

PREFÁCIO

Esta publicação estabelece o Plano de Unidades Didáticas (PUD) para o Curso de Autodefesa de Superfície (CADS), ministrado no Grupo de Instrução Tática e Especializada (GITE), sob coordenação técnica de Unidade de Segurança e Defesa (USEGDEF) designada.

Este Plano de Unidades Didáticas complementa o Currículo Mínimo do CADS e contém a previsão de todas as atividades que o instrutor realizará, sob a orientação do GITE, para atingir os objetivos do curso em que está matriculado.

Contém dados relativos ao desenvolvimento das unidades didáticas que compõem as disciplinas do curso acima mencionado.

Destina-se, especificamente, ao uso pedagógico e administrativo das Unidades envolvidas com a coordenação e execução do curso.

1 DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

1.1 FINALIDADE

Esta publicação tem por finalidade desdobrar, detalhadamente, os conteúdos das unidades didáticas das disciplinas que compõem o Curso de Autodefesa de Superfície (CADS), ministrado no Grupo de Instrução Tática e Especializada (GITE), sob coordenação técnica de Unidade de Segurança e Defesa (USEGDEF) designada.

1.2 ÂMBITO

Comando de Preparo (COMPREP).

1.3 LISTA DE ABREVIATURA

- a) AE - Aula Expositiva
- b) An - Nível Análise
- c) Ap - Nível Aplicação
- d) Avl - Avaliação
- e) Ce - Cerimônia
- f) CH - Carga Horária
- g) Cn - Nível Conhecimento
- h) Cp - Nível Compreensão
- i) Ctc - Crítica
- j) DCC - À Disposição da Coordenação de Curso
- k) Ext - Atividade Externa
- l) Ot - Orientação
- m)POt - Prática Orientada
- n) Rc - Nível Resposta Aberta Complexa
- o) Rm - Nível Resposta Mecânica
- p) Ro - Nível Resposta Orientada
- q) Si - Nível Síntese

2 ATIVIDADES COMPLEMENTARES

2.1 ATIVIDADES ADMINISTRATIVAS

ATIVIDADES	FINALIDADES	CH	TÉC
Abertura do Curso	- apresentar os alunos ao Sr. Cmt da Ala 10 e ao Sr. Cmt do GITE.	01	Ce
Brifim do Cmt Ala 10	- brifim do Sr. Cmt. Da Ala 10 aos alunos.	01	Ot
Foto da turma	- manter um registro fotográfico da turma matriculada/ concludente do CADS.	01	Ext
Brifim do Coordenador do Curso	- apresentar a metodologia de ensino e o Plano de Avaliação do curso; - apresentar os procedimentos e condutas a serem adotados durante o curso; e - brifar sobre a crítica final do curso.	02	Ot
Crítica Final	- realizar a crítica final do curso	01	Ot
Orientação para a solenidade de encerramento	- apresentar e treinar os procedimentos a serem seguidos no encerramento do curso.	02	Ot
Encerramento do curso	- realizar a entrega dos certificados de conclusão de curso e prêmios aos alunos e equipes que se destacaram nas diversas atividades do curso.	02	Ce
TOTAL		10	

2.2 COMPLEMENTAÇÃO DA INSTRUÇÃO

ATIVIDADES	FINALIDADES	CH	TÉC
Aula Inaugural	- identificar a importância da Autodefesa de Superfície no contexto de emprego de crise ou conflito armado (Cn); e - identificar as operações e exercícios nacionais e internacionais para os anos corrente e futuros (Cn).	03	AE
TOTAL		03	

2.3 FLEXIBILIDADE DA PROGRAMAÇÃO

ATIVIDADES	FINALIDADES	CH	TÉC
À disposição da coordenação do curso *	- prover flexibilidade à programação do curso, em caso de necessidade de repetição ou alteração das atividades programadas.	25	DCC
TOTAL		25	

(*) Os tempos colocados à disposição da Coordenação de Curso destinam-se a atender às necessidades desta, bem como prover flexibilidade curricular.

3 DETALHAMENTO DAS UNIDADES DIDÁTICAS

CAMPO: TÉCNICO-ESPECIALIZADO		ÁREA: CIÊNCIAS MILITARES	
DISCIPLINA: TREINAMENTO FÍSICO MILITAR			
Carga horária para instrução: 36 Tempos		Carga horária para avaliação: 06 Tempos	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:			
a) Aplicar as técnicas de treinamento físico militar para a atividade de Autodefesa de Superfície (Rc);			
b) Aplicar as técnicas de defesa pessoal para a tropa de Autodefesa de Superfície (Rc); e			
c) Aplicar as técnicas de natação utilitária para a tropa de Autodefesa de Superfície (Rc).			
UNIDADES DIDÁTICAS			
UNIDADE 1: TREINAMENTO FÍSICO			
Carga horária para instrução: 18 Tempos		Carga horária para avaliação: 0	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE:			
a) Usar a corrida rústica como exercício que auxilie na manutenção das capacidades físicas de força, flexibilidade, coordenação, velocidade e resistência, e as aptidões cardiopulmonar e neuromuscular (Ro);			
b) Usar o treinamento em circuito como exercício que auxilie na manutenção das capacidades físicas de força, flexibilidade, coordenação, velocidade e resistência, e as aptidões cardiopulmonar e neuromuscular (Ro);			
c) Usar a ginástica básica como exercício que auxilie na manutenção das capacidades físicas de força, flexibilidade, coordenação, velocidade e resistência, e as aptidões cardiopulmonar e neuromuscular (Ro); e			
d) Usar marchas para o combate como exercícios que auxiliem na manutenção das capacidades físicas de força, flexibilidade, coordenação, velocidade e resistência, e as aptidões cardiopulmonar e neuromuscular (Ro).			
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TÉC
CORRIDA RÚSTICA	a) Usar corridas contínuas, de longa distância e em terrenos variados (Ro).	06	Pot
TREINAMENTO EM CIRCUITO	a) Usar exercícios de treinamento em circuito (Ro).	04	Pot
GINÁSTICA BÁSICA	a) Usar exercícios de ginástica calistênica (Ro).	04	Pot
MARCHAS PARA O COMBATE	a) Usar marchas a pé contínuas, de longa distância e em terrenos variados (Ro).	04	Pot
UNIDADE 2: DEFESA FESSOAL			

Carga horária para instrução: 08 Tempos		Carga horária para avaliação: 0	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE:			
a) Usar movimentos de rolamentos e projeções como exercícios que auxiliem na manutenção das capacidades físicas de força, flexibilidade, coordenação, velocidade e resistência, e as aptidões cardiopulmonar e neuromuscular relacionados às técnicas de defesa pessoal (Ro);			
b) Usar movimentos de ataques e defesas como exercícios que auxiliem na manutenção das capacidades físicas de força, flexibilidade, coordenação, velocidade e resistência, e as aptidões cardiopulmonar e neuromuscular relacionados às técnicas de defesa pessoal (Ro);			
c) Usar movimentos de torções e imobilizações como exercícios que auxiliem na manutenção das capacidades físicas de força, flexibilidade, coordenação, velocidade e resistência, e as aptidões cardiopulmonar e neuromuscular relacionados às técnicas de defesa pessoal (Ro); e			
d) Usar as técnicas especiais como exercícios que auxiliem na manutenção das capacidades físicas de força, flexibilidade, coordenação, velocidade e resistência, e as aptidões cardiopulmonar e neuromuscular relacionados às técnicas de defesa pessoal (Ro).			
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TÉC
ROLAMENTOS E PROJEÇÕES	a) Usar as técnicas de rolamentos e de amortecimento do corpo durante as quedas (Ro); e b) Usar as técnicas de projeção do adversário sobre o solo, visando à imobilização (Ro).	02	AE POt
ATAQUES E DEFESAS	a) Usar as técnicas de ataque e defesa partindo da posição de base (Ro); b) Usar as técnicas de defesa contra agarramentos e golpes traumáticos (Ro); c) Usar as técnicas de combate homem a homem (Ro); d) Usar as técnicas de combate contra dois ou três oponentes (Ro); e e) Usar as técnicas de defesa contra faca, bastão e arma de fogo (Ro).	02	AE POt
TORÇÕES E IMOBILIZAÇÕES	a) Usar as técnicas de torções, forçamentos das articulações e imobilizações (Ro).	02	AE POt
TÉCNICAS ESPECIAIS	a) Usar as técnicas para situações em que não se disponha de uma arma de fogo ou faca de combate, utilizando “meios de fortuna” para neutralizar o inimigo (Ro).	02	AE POt
UNIDADE 3: NATAÇÃO UTILITÁRIA			

Carga horária para instrução: 10 Tempos		Carga horária para avaliação: 06 Tempos	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE:			
a) Usar o nado peito modificado como exercício que auxilie na manutenção das capacidades físicas de força, flexibilidade, coordenação, velocidade e resistência, e as aptidões cardiopulmonar e neuromuscular relacionados às técnicas de natação utilitária (Ro);			
b) Usar o nado indiano como exercício que auxilie na manutenção das capacidades físicas de força, flexibilidade, coordenação, velocidade e resistência, e as aptidões cardiopulmonar e neuromuscular relacionados às técnicas de natação utilitária (Ro);			
c) Usar a desequipagem como exercício que auxilie na manutenção das capacidades físicas de força, flexibilidade, coordenação, velocidade e resistência, e as aptidões cardiopulmonar e neuromuscular relacionados às técnicas de natação utilitária (Ro);			
d) Usar a flutuação como exercício que auxilie na manutenção das capacidades físicas de força, flexibilidade, coordenação, velocidade e resistência, e as aptidões cardiopulmonar e neuromuscular relacionados às técnicas de natação utilitária (Ro); e			
e) Usar o deslocamento submerso em apneia como exercício que auxilie na manutenção das capacidades físicas de força, flexibilidade, coordenação, velocidade e resistência, e as aptidões cardiopulmonar e neuromuscular relacionados às técnicas de natação utilitária (Ro).			
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TÉC
NADO PEITO MODIFICADO	a) Usar a natação estilo “peito modificado”, com o 10º uniforme, equipamento completo e armamento (Ro).	02	AE POt
NADO INDIANO	a) Usar a natação estilo “indiano”, com o 10º uniforme e equipamento completo, mantendo o fuzil completamente fora d’água (Ro).	02	AE POt
DESEQUIPAGEM	a) Usar a desequipagem, permanecendo o militar apenas com sunga ou short térmico, gorro e relógio, porém, tendo total domínio sobre seu equipamento, sem perdas na água (Ro).	02	AE POt
FLUTUAÇÃO	a) Usar a flutuação, com o 10º uniforme, equipamento completo e armamento (Ro).	02	AE POt
DESLOCAMENTO SUBMERSO EM APNEIA	a) Usar o nado submerso em apneia dinâmica, com o 10º uniforme, equipamento completo e armamento (Ro).	02	AE POt
RECOMENDAÇÕES METODOLÓGICAS			
Faz-se necessário que o instrutor da matéria seja detentor de curso na área de Educação Física (Curso Superior de Educação Física, Curso de Orientador do Treinamento Físico-Profissional Militar ou Estágio de Orientador do Treinamento Físico-Profissional Militar).			

além de, especificamente para a Unidade Defesa Pessoal, tenha conhecimento de lutas, arte marcial e ou defesa pessoal.

Para as unidades Treinamento Físico Militar, Defesa Pessoal e Natação Utilitária faz-se necessária a presença de uma ambulância com Equipe Médica, para prestar o auxílio necessário em caso de acidente.

Para a unidade Natação Utilitária faz-se necessária a presença de pessoal e meios de segurança dentro e fora d'água.

As aulas deverão ser planejadas pelo instrutor especialista da Subunidade, assessorado por um pedagogo do GITE.

O planejamento seguirá uma sequência didática padronizada pelo GITE, no que se refere a horários, objetivos operacionalizados do PUD e produto a ser entregue pelos alunos ao final de cada Subunidade.

Todos os assuntos devem ser abordados sob o contexto de situação tática de combate.

As práticas orientadas pretendem oferecer ao instruendo a possibilidade de utilizar as técnicas de defesa pessoal e de natação utilitária adquiridas no curso e, se possível, ser ministradas em um ambiente o mais próximo da realidade.

A avaliação do desempenho do aluno nas Unidades ocorrerá de forma prática.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Comando da Aeronáutica. Estado-Maior da Aeronáutica. **Procedimentos Gerais de Segurança Aplicáveis aos Treinamentos, Cursos e Estágios**: ICA 205-42. Brasília, 2011.

BRASIL. Comissão de Desportos da Aeronáutica. **Treinamento Físico-Profissional Militar no Comando da Aeronáutica**, NSCA 54-5, 2020.

BRASIL. Estado Maior do Exército. **Manual de Treinamento Físico Militar**, C 20-20, 3º Edição, 2002.

BRASIL. Estado Maior do Exército. **Manual de Treinamento Físico Militar - Lutas, Manual de Campanha**, C 20-50, 3º Edição, 2002.

DANTAS, Estélio M. **A Prática da Preparação Física**. Rio de Janeiro, Sprint. 1985.

HOLLMANN, Wildor & HETTINGER, Theodor. **Medicina do Esporte**. São Paulo. Manole, 1983.

MATHEWS, Donald e FOX, Edward. **Bases Fisiológicas da Educação Física e dos Desportos**. 3 Ed., Rio de Janeiro, Interamericana. 1983.

MATVEIEV, Lev P. **Fundamentos do Treino Desportivo**. Lisboa, Livros Horizonte, 1984.

McARDLE, Willian D. **Fisiologia do Exercício, Energia, Nutrição e Desempenho Humano**. Rio de Janeiro, Discos CPS. 1985.

MOREIRA, Sérgio Bastos. **Equacionando o Treinamento**. Rio de Janeiro, Shape, 1996.

ROCHA, Paulo Sérgio de Oliveira. **Treinamento Desportivo**. Brasília, MEC, 1979.

WEINECK, Jurgen. **Treinamento Ideal**, 9 Ed. Rio de Janeiro, Manole, 2003.

PERFIL DE RELACIONAMENTO
<p>Nesta Disciplina não há observações sobre perfil de relacionamento, sendo sua execução distribuída ao longo de todo o curso.</p> <p>As Unidades e respectivas Subunidades estão em uma sequência que possibilita a compreensão gradual e adequada da instrução.</p> <p>As práticas orientadas complementam a instrução e deverão ser ministradas imediatamente após serem abordados os fundamentos teóricos.</p>

CAMPO: TÉCNICO-ESPECIALIZADO		ÁREA: CIÊNCIAS MILITARES	
DISCIPLINA: ATENDIMENTO PRÉ-HOSPITALAR TÁTICO			
Carga horária para instrução: 20 Tempos		Carga horária para avaliação: 20 Tempos	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:			
a) Identificar os procedimentos de suporte básico de vida no trauma, aplicáveis no primeiro atendimento às vítimas ou a si mesmo, para a salvaguarda da vida humana e estabilização para a evacuação até o suporte médico adequado, em situação tática de instrução, emprego operacional e operação real ou de adestramento relacionados à Autodefesa de Superfície (An).			
UNIDADES DIDÁTICAS			
UNIDADE 1: ATENDIMENTO PRÉ-HOSPITALAR TÁTICO - NÍVEL III			
Carga horária para instrução: 20 Tempos		Carga horária para avaliação: 20 Tempos	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE:			
a) Analisar o cenário quanto aos aspectos da situação tática, quantidade de vítimas, estabelecimento da segurança e solicitação de apoio (An);			
b) Aplicar as técnicas de extricação da vítima (Ap);			
c) Aplicar as técnicas de abordagem da vítima (Ap); e			
d) Identificar os meios de evacuação da vítima em situação tática (Cn).			
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TÉC
CENÁRIO E SEGURANÇA	a) Identificar a situação do ambiente operacional (Cp); b) Identificar os níveis de ameaças (Cp); c) Traçar rotas de acesso ou zona de reunião (Ap); d) Aplicar as técnicas de ações imediatas (Ap); e) Identificar a quantidade de vítimas (Ap); e f) Executar a comunicação da situação e de necessidades com o Escalão Superior (Ap).	08	AE POt
EXTRICAÇÃO DA VÍTIMA	a) Identificar a técnica de retirada de acordo com o ambiente operacional (Cp); e b) Aplicar as técnicas de transportes de emergência de arrasto, mochila, bombeiro, etc (Ap).	04	AE POt
ABORDAGEM DA VÍTIMA	a) Aplicar as técnicas para a contenção de hemorragias (Ap); b) Aplicar as técnicas de avaliação e desobstrução de vias aéreas (Ap); c) Aplicar as técnicas de estabilização de lesões (Ap);	04	AE POt

	e d) Identificar os procedimentos para a biossegurança da vítima e do atendente (Cp).		
EVACUAÇÃO DA VÍTIMA	a) Identificar os meios de evacuação aéreos, terrestres, fluviais, navais, etc (Cn).	04	AE POt
RECOMENDAÇÕES METODOLÓGICAS			
<p>Faz-se necessário que o instrutor da matéria seja detentor de curso na área de Saúde e/ou especialista em Atendimento Pré-Hospitalar Tático, podendo ser Médico, Enfermeiro ou Socorrista.</p> <p>As aulas deverão ser planejadas pelo instrutor especialista da Subunidade, assessorado por um pedagogo do GITE.</p> <p>O planejamento seguirá uma sequência didática padronizada pelo GITE, no que se refere a horários, objetivos operacionalizados do PUD e produto a ser entregue pelos alunos ao final de cada Subunidade.</p> <p>As práticas orientadas pretendem oferecer ao instruendo a possibilidade de utilizar as técnicas e protocolos em atendimento pré-hospitalar tático adquiridos no curso e, se possível, ser ministradas em um ambiente o mais próximo da realidade.</p> <p>Todos os assuntos devem ser abordados sob o contexto de situação tática de combate.</p> <p>A avaliação do desempenho do aluno na Unidade ocorrerá de forma teórica e prática (nas execuções dos exercícios simulados).</p>			
REFERÊNCIAS			
<p>BRASIL. Comando da Aeronáutica. Estado-Maior da Aeronáutica. Procedimentos Gerais de Segurança Aplicáveis aos Treinamentos, Cursos e Estágios: ICA 205-42. Brasília, 2011.</p> <p>BRASIL. Ministério da Defesa. Diretriz de Atendimento Pré-Hospitalar Tático do Ministério da Defesa para regular a atuação das classes profissionais, a capacitação, os procedimentos envolvidos e as situações previstas para a atividade: Portaria Normativa nº 16/MD. Brasília. 2018.</p>			
PERFIL DE RELACIONAMENTO			
<p>Esta Disciplina deverá ser ministrada nas primeiras semanas do curso.</p> <p>As Subunidades estão em uma sequência que possibilita a compreensão gradual e adequada da instrução.</p> <p>As práticas orientadas complementam a instrução e deverão ser ministradas imediatamente após serem abordados os fundamentos teóricos.</p>			

CAMPO: TÉCNICO-ESPECIALIZADO		ÁREA: CIÊNCIAS MILITARES	
DISCIPLINA: CONCEPÇÃO DE AUTODEFESA DE SUPERFÍCIE			
Carga horária para instrução: 07 Tempos		Carga horária para avaliação: 02 Tempos	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:			
a) Sumariar a história da Autodefesa de Superfície (Cp); e			
b) Descrever os pressupostos básicos que caracterizam a Autodefesa de Superfície (Cp).			
UNIDADES DIDÁTICAS			
UNIDADE 1: HISTÓRIA DA AUTODEFESA DE SUPERFÍCIE			
Carga horária para instrução: 04 Tempos		Carga horária para avaliação: 01 Tempo	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE:			
a) Identificar os elementos caracterizadores das formas de ataque e dos esquemas de defesa utilizados ao longo dos conflitos bélicos históricos (Cp); e			
b) Identificar a evolução da Autodefesa de Superfície no âmbito da Força Aérea Brasileira (Cp).			
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TÉC
CENÁRIO MUNDIAL	a) Listar os eventos históricos de conflito bélico com ocorrências afetas à Autodefesa de Superfície (Cn); b) Apontar, em cada conflito bélico, as técnicas, efetivo e artefatos utilizados nos ataques a áreas e/ou pontos sensíveis (Cn); e c) Identificar, em cada conflito bélico, os esquemas de defesa utilizados para áreas e/ou pontos sensíveis (Cn).	03	AE
ÂMBITO DA FORÇA AÉREA BRASILEIRA	a) Identificar a data, legislação e localização de criação, bem como a missão das primeiras Companhias de Infantaria de Guarda da Força Aérea Brasileira (Cn); b) Indicar a legislação norteadora de reestruturação da Infantaria da Aeronáutica, bem como a evolução de sua missão e de suas ações de Força Aérea (Cn); c) Identificar a legislação norteadora para a criação de projetos estratégicos afetos à Autodefesa de Superfície (Cn); e d) Citar a legislação norteadora para o planejamento da autoproteção dos Meios de	01	AE

	Força Aérea, o desenvolvimento e a implementação da doutrina de Autodefesa de Superfície (Cn); e e) Identificar a legislação que cita a associação da Autodefesa de Superfície à Capacidade Militar Aeroespacial de Proteção da Força; às Possibilidades de Atuação, e às Áreas de Atuação da Infantaria da Aeronáutica (Cn).		
UNIDADE 2: PRESSUPOSTOS BÁSICOS			
Carga horária para instrução: 03 Tempos		Carga horária para avaliação: 01 Tempo	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE: a) Descrever a relação entre os tipos de Teatro de Operações e a vulnerabilidade dos meios de Força Aérea (Cp); e b) Descrever os elementos básicos tipificadores da Autodefesa de Superfície (Cp)			
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TÉC
TEATRO DE OPERAÇÕES E INSTALAÇÕES AERONÁUTICAS	a) Citar teorias, de pensadores do Poder Aéreo e de analistas militares, relacionadas à proteção dos meios aéreos (Cn); b) Identificar as áreas componentes de um Teatro de Guerra (Cn); c) Descrever as características do Teatro de Operações linear relacionadas aos meios de Força Aérea (Cn); e d) Descrever as características do Teatro de Operações não linear relacionadas aos meios de Força Aérea (Cn).	01	AE
CARACTERIZAÇÃO DA AUTODEFESA DE SUPERFÍCIE	a) Identificar as características básicas da Força de Autodefesa de Superfície e a qual estrutura de emprego estará subordinada (Cn); b) Citar os atores com os quais a Força de Autodefesa de Superfície deve estar integrada para a defesa de instalações aeronáuticas (Cn); c) Descrever o envolvimento de efetivo não especializado em Autodefesa de Superfície nas atividades de proteção de instalações aeronáuticas (Cn); d) Citar as ações gerais do Comandante da Força de Autodefesa de Superfície (Cn); e) Citar as estruturas com as quais o Centro de Operações de Autodefesa de Superfície deve	02	AE

	<p>operar em sinergia para a defesa de instalações aeronáuticas (Cn);</p> <p>f) Conceituar Área de Interesse para a Defesa da Instalação (Cn);</p> <p>g) Conceituar Área de Operações para a Defesa de Instalação (Cn); e</p> <p>h) Conceituar Área de Responsabilidade da Força de Autodefesa de Superfície (Cn).</p>		
RECOMENDAÇÕES METODOLÓGICAS			
<p>Faz-se necessário que o instrutor da matéria seja especializado em Autodefesa de Superfície e/ou tenha participado de elaboração e/ou revisão da Doutrina de Autodefesa de Superfície.</p> <p>As aulas deverão ser planejadas pelo instrutor especialista da Subunidade, assessorado por um pedagogo do GITE.</p> <p>O planejamento seguirá uma sequência didática padronizada pelo GITE, no que se refere a horários, objetivos operacionalizados do PUD e produto a ser entregue pelos alunos ao final de cada Subunidade.</p> <p>Todos os assuntos devem ser abordados sob o contexto de situação tática de combate.</p> <p>A avaliação do desempenho do aluno nas Unidades ocorrerá de forma teórica.</p>			
REFERÊNCIAS			
BRASIL. Comando da Aeronáutica. Comando de Preparo. Manual de Autodefesa de Superfície : MCA 125-17. Brasília, 2020.			
PERFIL DE RELACIONAMENTO			
<p>Esta Disciplina deverá ser ministrada, na sequência de numeração de suas Unidades.</p> <p>As Unidades e respectivas Subunidades estão em uma sequência que possibilita a compreensão gradual e adequada da instrução.</p>			

CAMPO: TÉCNICO-ESPECIALIZADO		ÁREA: CIÊNCIAS MILITARES	
DISCIPLINA: DOCTRINA DE AUTODEFESA DE SUPERFÍCIE			
Carga horária para instrução: 13 Tempos		Carga horária para avaliação: 02 Tempos	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:			
a) Identificar os aspectos doutrinários que norteiam a Autodefesa de Superfície (Ap); e			
b) Descrever a organização da tropa de Autodefesa de Superfície (Cp).			
UNIDADES DIDÁTICAS			
UNIDADE 1: ASPECTOS DOCTRINÁRIOS DA AUTODEFESA DE SUPERFÍCIE			
Carga horária para instrução: 06 Tempos		Carga horária para avaliação: 01 Tempo	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE:			
a) Explicar a aplicação dos Princípios de Guerra à Ação de Autodefesa de Superfície (Cp);			
b) Descrever o enquadramento da Autodefesa de Superfície na Tarefa Básica de Proteção da Força (Cp);			
c) Expressar a aplicação dos Fundamentos de Emprego à Ação de Autodefesa de Superfície (Cp);			
d) Caracterizar os níveis de ameaça às instalações aeronáuticas (Cp); e			
e) Esboçar a delimitação da abrangência territorial da Força de Autodefesa de Superfície (Ap).			
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TÉC
PRINCÍPIOS DE GUERRA NO EMPREGO DA AUTODEFESA DE SUPERFÍCIE	a) Listar os Princípios de Guerra aplicáveis à operação de Autodefesa de Superfície (Cn); e b) Definir cada Princípio de Guerra sob o contexto da Autodefesa de Superfície (Cn).	01	AE
TAREFAS BÁSICAS DE FORÇA AÉREA E A AUTODEFESA DE SUPERFÍCIE	a) Listar as Tarefas Básicas de Força Aérea (Cn); b) Definir a Tarefa Básica de Proteção da Força (Cn); c) Definir a Ação de Força Aérea de Autodefesa de Superfície (Cn); e d) Relacionar a Autodefesa de Superfície à Tarefa Básica de Proteção da Força (Cn).	01	AE
FUNDAMENTOS DE EMPREGO DA AUTODEFESA DE SUPERFÍCIE	a) Listar os Fundamentos de Emprego aplicáveis à operação de Autodefesa de Superfície (Cn); e b) Definir cada Fundamento de Emprego sob o contexto da Autodefesa de Superfície (Cn).	01	AE

NÍVEIS DE AMEAÇA	a) Relacionar as instalações aeronáuticas, permanentes e temporárias, prováveis alvos de ameaças (Cn); b) Definir os três principais componentes identificadores de ameaça (Cn); c) Identificar as formas de ameaça às instalações aeronáuticas (Cn); e d) Descrever a taxionomia de classificação para cada nível de ameaça, sob os critérios de possibilidades do inimigo e consequente ações para as contrapor (Cn).	02	AE
ABRANGÊNCIA TERRITORIAL DA AUTODEFESA DE SUPERFÍCIE	a) Caracterizar a Área de Interesse para a Defesa da Instalação (Cn); b) Caracterizar a Área de Operações para a Defesa de Instalação (Cn); c) Caracterizar a Área de Responsabilidade da Força de Autodefesa de Superfície (Cn); e d) Descrever as relações e diferenças entre as três áreas de abrangência territorial da Força de Autodefesa de Superfície (Cp).	01	AE
UNIDADE 2: ORGANIZAÇÃO DA TROPA DE AUTODEFESA DE SUPERFÍCIE			
Carga horária para instrução: 07 Tempos		Carga horária para avaliação: 01 Tempo	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE:			
a) Identificar a missão da Esquadrilha de Autodefesa de Superfície no contexto de preparo e de emprego (Cp); b) Descrever a organização militar da Autodefesa de Superfície (Cp); c) Descrever a organização logística da Autodefesa de Superfície (Cp); e d) Descrever a organização do emprego da Autodefesa de Superfície (Cp).			
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TÉC
MISSÃO DAS ESQUADRILHAS DE AUTODEFESA DE SUPERFÍCIE	a) Descrever a competência da Esquadrilha de Autodefesa de Superfície na estrutura de Unidade de Segurança e Defesa (Cn); e b) Descrever a missão das Esquadrilhas de Autodefesa de Superfície na composição da Força de Autodefesa de Superfície (Cn).	01	AE
ORGANIZAÇÃO MILITAR DA AUTODEFESA DE	a) Descrever a composição da estrutura básica da Esquadrilha de Autodefesa de Superfície (Cn); b) Descrever as atribuições dos componentes da	02	AE

SUPERFÍCIE	<p>estrutura básica da Esquadrilha de Autodefesa de Superfície (Cn); e</p> <p>c) Identificar as possibilidades de reforço interfrações de Esquadrilha de Autodefesa de Superfície (Cn).</p>		
ORGANIZAÇÃO LOGÍSTICA DA AUTODEFESA DE SUPERFÍCIE	<p>a) Identificar os Subsistemas componentes da Autodefesa de Superfície (Cn);</p> <p>b) Identificar as características e os itens componentes de cada Subsistema (Cn); e</p> <p>c) Esboçar um Diagrama de Comunicações (Cn).</p>	02	AE
ORGANIZAÇÃO DO EMPREGO DA AUTODEFESA DE SUPERFÍCIE	<p>a) Identificar os elementos de delimitação da Área de Responsabilidade da FADS (Cn);</p> <p>b) Descrever o escalonamento da Área de Responsabilidade da FADS (Cp);</p> <p>c) Caracterizar a Área de Defesa Aproximada (Cn);</p> <p>d) Caracterizar a Área de Defesa Avançada (Cn); e</p> <p>e) Caracterizar a Área de Segurança (Cn).</p>	02	AE
RECOMENDAÇÕES METODOLÓGICAS			
<p>Faz-se necessário que o instrutor da matéria seja especializado em Autodefesa de Superfície e/ou tenha participado de elaboração e/ou revisão da Doutrina de Autodefesa de Superfície.</p> <p>As aulas deverão ser planejadas pelo instrutor especialista da Subunidade, assessorado por um pedagogo do GITE.</p> <p>O planejamento seguirá uma sequência didática padronizada pelo GITE, no que se refere a horários, objetivos operacionalizados do PUD e produto a ser entregue pelos alunos ao final de cada Subunidade.</p> <p>Todos os assuntos devem ser abordados sob o contexto de situação tática de combate.</p> <p>A avaliação do desempenho do aluno nas Unidades ocorrerá de forma teórica.</p>			
REFERÊNCIAS			
<p>BRASIL. Comando da Aeronáutica. Comando de Preparo. Manual de Autodefesa de Superfície: MCA 125-17. Brasília, 2020.</p> <p>BRASIL. Comando da Aeronáutica. Estado-Maior da Aeronáutica. Doutrina Básica da Força Aérea Brasileira: DCA 1-1. Brasília, 2012.</p>			
PERFIL DE RELACIONAMENTO			
<p>Esta Disciplina deverá ser ministrada, na sequência de numeração de suas Unidades.</p> <p>As Unidades e respectivas Subunidades estão em uma sequência que possibilita a compreensão gradual e adequada da instrução.</p>			

CAMPO: TÉCNICO-ESPECIALIZADO		ÁREA: CIÊNCIAS MILITARES	
DISCIPLINA: COMANDO E CONTROLE NA AUTODEFESA DE SUPERFÍCIE			
Carga horária para instrução: 10 Tempos		Carga horária para avaliação: 04 Tempos	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:			
a) Explicar a estrutura de comando e controle da Autodefesa de Superfície (Cp); e			
b) Aplicar as ferramentas de comando e controle da Autodefesa de Superfície (Ap).			
UNIDADES DIDÁTICAS			
UNIDADE 1: ESTRUTURA DE COMANDO E CONTROLE DA AUTODEFESA DE SUPERFÍCIE			
Carga horária para instrução: 02 Tempos		Carga horária para avaliação: 01 Tempo	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE:			
a) Identificar a Autodefesa de Superfície na estrutura e cadeia de comando e controle do SISDABRA (Cp); e			
b) Descrever as características dos elementos de comando e controle da Força de Autodefesa de Superfície (Cp).			
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TÉC
GENERALIDADES SOBRE A DEFESA E CADEIA DE COMANDO E CONTROLE	a) Descrever a estrutura do Sistema de Defesa Aeroespacial Brasileiro (Cn); b) Identificar a contribuição da Autodefesa de Superfície junto ao SISDABRA (Cn); e c) Identificar as relações de comando e controle e de adjudicação da tropa de Autodefesa de Superfície, nos diversos contextos de emprego (Cn).	01	AE
COMANDANTE DA FORÇA DE AUTODEFESA DE SUPERFÍCIE E CENTRO DE OPERAÇÕES DE AUTODEFESA DE SUPERFÍCIE	a) Citar os elementos da estrutura de comando e controle no âmbito da Força de Autodefesa de Superfície (Cn); b) Descrever as relações de comando e controle do Comandante da Força de Autodefesa de Superfície (Cn); c) Caracterizar o Centro de Operações de Autodefesa de Superfície (Cn).	01	AE
UNIDADE 2: FERRAMENTAS DE COMANDO E CONTROLE			
Carga horária para instrução: 08 Tempos		Carga horária para avaliação: 03 Tempos	

OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE: a) Produzir as ferramentas de normatização (Ap); e b) Produzir as ferramenta de coordenação (Ap).			
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TÉC
FERRAMENTAS DE NORMATIZAÇÃO	a) Citar as ferramentas de normatização (Cn); b) Identificar as características de cada ferramenta de normatização (Cn); c) Descrever os alertas utilizados na Autodefesa de Superfície e respectivos procedimentos (Cn); d) Identificar as Regras de Engajamento impostas (Cn); e) Produzir minuta de Plano de Autodefesa de Superfície (Ap); e f) Produzir minuta de Relatório Diário de Operações, de Relatório Final e de Relatório de Autodefesa e Superfície (Ap).	04	AE POt
FERRAMENTAS DE COORDENAÇÃO	a) Citar as ferramentas de coordenação (Cn); b) Identificar as características de cada ferramenta de coordenação (Cn); c) Apresentar o brifim diário de situação (Ap); d) Produzir quadros de situação (Ap); e) Produzir minuta das Instruções de Exploração das Comunicações e Eletrônica (Ap); f) Esboçar croquis de posicionamento da FADS, de Elemento e de Seção (Ap); e g) Produzir Ficha de Amarração de Tiro (Ap).	04	AE POt
RECOMENDAÇÕES METODOLÓGICAS			
<p>Faz-se necessário que o instrutor da matéria seja especializado em Autodefesa de Superfície e/ou tenha participado de elaboração e/ou revisão da Doutrina de Autodefesa de Superfície.</p> <p>As aulas deverão ser planejadas pelo instrutor especialista da Subunidade, assessorado por um pedagogo do GITE.</p> <p>O planejamento seguirá uma sequência didática padronizada pelo GITE, no que se refere a horários, objetivos operacionalizados do PUD e produto a ser entregue pelos alunos ao final de cada Subunidade.</p> <p>Todos os assuntos devem ser abordados sob o contexto de situação tática de combate.</p> <p>As práticas orientadas pretendem oferecer ao instruendo a possibilidade de manusear e</p>			

elaborar os modelos de documentos e de materiais utilizados no planejamento.

A avaliação do desempenho do aluno nas Unidades ocorrerá de forma teórica e prática (nos planejamentos e execuções dos exercícios simulados).

REFERÊNCIAS

BRASIL. Comando da Aeronáutica. Comando de Preparo. **Manual de Autodefesa de Superfície**: MCA 125-17. Brasília, 2020.

PERFIL DE RELACIONAMENTO

Esta Disciplina deverá ser ministrada, na sequência de numeração de suas Unidades.

As Unidades e respectivas Subunidades estão em uma sequência que possibilita a compreensão gradual e adequada da instrução.

As práticas orientadas complementam a instrução e deverão ser ministradas imediatamente após serem abordados os fundamentos teóricos.

CAMPO: TÉCNICO-ESPECIALIZADO		ÁREA: CIÊNCIAS MILITARES	
DISCIPLINA: PLANEJAMENTO E PREPARAÇÃO DE AUTODEFESA DE SUPERFÍCIE			
Carga horária para instrução: 48 Tempos		Carga horária para avaliação: 06 Tempos	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:			
a) Planejar o emprego tático de uma Força de Autodefesa de Superfície (Si);			
b) Executar as etapas de preparação para o emprego da Tropa de Autodefesa de Superfície (Ap);			
c) Relacionar a doutrina de emprego de Operações Especiais ao planejamento de Autodefesa de Superfície (An);			
d) Relacionar a doutrina de emprego da Defesa Antiaérea ao planejamento de Autodefesa de Superfície (An);			
e) Relacionar as possibilidades de informações fornecidas pelas atividades de Inteligência ao planejamento de Autodefesa de Superfície (An);			
f) Relacionar a doutrina de emprego do Atirador Tático de Precisão ao planejamento de Autodefesa de Superfície (An);			
g) Utilizar as informações meteorológicas no planejamento de Autodefesa de Superfície (Ap); e			
h) Aplicar as Normas do Direito Internacional dos Conflitos Armados (Ap).			
UNIDADES DIDÁTICAS			
UNIDADE 1: PROCESSO DE PLANEJAMENTO			
Carga horária para instrução: 15 Tempos		Carga horária para avaliação: 04 Tempos	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE:			
a) Identificar os conceitos gerais associados ao planejamento (Cp);			
b) Executar o Exame de Situação (Ap);			
c) Produzir os documentos de planejamento de Autodefesa de Superfície (Ap);			
d) Preparar os documentos utilizados no reconhecimento (Ap);			
e) Executar o controle do planejamento (Ap); e			
f) Identificar as capacidades do apoio ao emprego (Cp).			
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TÉC
GENERALIDADES SOBRE O PROCESSO DE PLANEJAMENTO, PLANEJAMENTO NOS NÍVEIS	a) Identificar os elementos norteadores do planejamento (Cp); b) Diferenciar os planejamentos estratégico, operacional e tático (Cp); e c) Citar as etapas gerais a serem executadas no	01	AE

ESTRATÉGICO, OPERACIONAL E TÁTICO	planejamento (Cn).		
EXAME DE SITUAÇÃO	a) Citar as cinco fases do Exame de Situação (Cn); b) Executar a Fase 1 – Análise da missão e condições preliminares (Ap); c) Executar a Fase 2 – A situação e sua compreensão (Ap); d) Executar a Fase 3 – Possibilidades do inimigo, linhas de ação e confronto (Ap); e) Executar a Fase 4 – Comparação das linhas de ação (Ap); e f) Executar a Fase 5 – Decisão (Ap); g) Analisar as informações contidas nos Elementos Essenciais de Inteligência (An); e h) Produzir minuta do Relatório do Exame de Situação (Cp).	07	AE POt
ELABORAÇÃO DE PLANOS	a) Identificar os fundamentos para a elaboração do Plano de Autodefesa de Superfície (Cp); b) Produzir minuta do Plano de Autodefesa de Superfície (Ap); c) Produzir os anexos do Plano de Autodefesa de Superfície (Ap); e d) Utilizar a simbologia preconizada para a Autodefesa de Superfície (Ap).	03	AE POt
RECONHECIMENTO	a) Identificar as finalidades do reconhecimento (Cn); e b) Identificar as possibilidades de reconhecimento (Cn); c) Identificar as formas de reconhecimento (Cn); e d) Esboçar minuta de Plano de Reconhecimento (Ap).	02	AE
CONTROLE DO PLANEJAMENTO	a) Identificar as finalidades do controle do planejamento (Cn); b) Identificar as formas de controle do planejamento (Cn); e c) Explicar os níveis de controle da ação planejada (Cp);	01	AE
APOIO AO	a) Citar as áreas de apoio ao emprego (Cn); e	01	AE

EMPREGO	b) Explicar as possibilidades de contribuição de cada área de apoio ao emprego (Cp).		
UNIDADE 2: PREPARAÇÃO PARA O EMPREGO DA TROPA DE AUTODEFESA DE SUPERFÍCIE			
Carga horária para instrução: 07 Tempos		Carga horária para avaliação: 02 Tempos	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE:			
a) Executar uma Ordem Preparatória para a Força de Autodefesa de Superfície (Ap);			
b) Executar uma Ordem à Força de Autodefesa de Superfície (Ap);			
c) Executar o Ensaio da Força de Autodefesa de Superfície (Ap); e			
d) Executar as Inspeções da Força de Autodefesa de Superfície (Ap).			
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TÉC
ORDEM PREPARATÓRIA	a) Identificar a finalidade da Ordem Preparatória (Cn); b) Sumariar o conteúdo da Ordem Preparatória (Cp); e c) Esboçar minuta de Ordem Preparatória (Ap).	02	AE POt
ORDEM À FORÇA DE AUTODEFESA DE SUPERFÍCIE	a) Identificar a finalidade da Ordem à Força de Autodefesa de Superfície (Cn); b) Sumariar o conteúdo da Ordem à Força de Autodefesa de Superfície (Cp); e c) Esboçar minuta de Ordem à Força de Autodefesa de Superfície (Ap).	02	AE POt
ENSAIO	a) Identificar a finalidade do ensaio (Cn); b) Sumariar as etapas do ensaio (Cp); e c) Esboçar minuta de Roteiro de Ensaio (Ap).	01	AE POt
INSPEÇÃO	a) Identificar as finalidades das inspeções (Cn); b) Sumariar as etapas das inspeções (Cp); e c) Esboçar minuta de Roteiro de Inspeção (Ap).	02	AE POt
UNIDADE 3: NOÇÕES DE OPERAÇÕES ESPECIAIS			
Carga horária para instrução: 05 Tempos		Carga horária para avaliação: 0	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE:			
a) Identificar os tipos de ação de Operações Especiais (Cp);			
b) Identificar as características gerais da estrutura de emprego de Operações Especiais (Cp); e			

c) Identificar os fatores de planejamento e execução de Operações Especiais (Ap).			
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TÉC
TIPOS DE AÇÃO	a) Listar os tipos de ação de Operações Especiais (Cn); e b) Identificar as características de cada tipo de ação de Operações Especiais contra instalações aeronáuticas (Cn).	01	AE
ESTRUTURA DE EMPREGO	a) Identificar a provável composição da fração de emprego em cada tipo de ação de Operações Especiais (Cn); b) Identificar os equipamentos de reconhecimento utilizados pelas tropas de Operações Especiais (Cn); c) Identificar os equipamentos de destruição utilizados pelas tropas de Operações Especiais (Cn); d) Identificar os equipamentos especiais utilizados pelas tropas de Operações Especiais (Cn); e) Identificar os equipamentos de comunicação utilizados pelas tropas de Operações Especiais (Cn); e f) Identificar os armamentos utilizados pelas tropas de Operações Especiais (Cn).	02	AE
FATORES DE PLANEJAMENTO E EXECUÇÃO	a) Identificar os fatores de planejamento utilizados pelas tropas de Operações Especiais no reconhecimento e ataque a uma instalação aeronáutica (Cp); e b) Identificar os fatores de execução utilizados pelas tropas de Operações Especiais no reconhecimento e ataque a uma instalação aeronáutica (Cp).	02	AE
UNIDADE 4: NOÇÕES DE DEFESA ANTIAÉREA			
Carga horária para instrução: 04 Tempos		Carga horária para avaliação: 0	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE:			
a) Identificar as características gerais da estrutura de emprego da Defesa Antiaérea (Cp); b) Identificar os fatores de planejamento e execução da Defesa Antiaérea (Ap); e c) Identificar os fundamentos para o desdobramento da Defesa Antiaérea no terreno (Ap).			
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TÉC

ESTRUTURA DE EMPREGO	a) Identificar a composição da fração de emprego da Defesa Antiaérea da FAB (Cn); b) Identificar os equipamentos de detecção da Defesa Antiaérea da FAB (Cn); c) Identificar os equipamentos de comunicação utilizados pela Defesa Antiaérea da FAB (Cn); d) Identificar os armamentos utilizados pela Defesa Antiaérea da FAB (Cn); e) Identificar a estrutura de defesa orgânica da fração de emprego da Defesa Antiaérea da FAB (Cp); e f) Identificar a estrutura de comando e controle da Defesa Antiaérea da FAB (Cp).	02	AE
FATORES DE PLANEJAMENTO E EXECUÇÃO	a) Identificar os fatores de planejamento utilizados pela Defesa Antiaérea da FAB (Cp); e b) Identificar os fatores de execução utilizados pela Defesa Antiaérea da FAB (Cp).	01	AE
DESDOBRAMENTO NO TERRENO	a) Identificar o funcionamento da mobilização, ocupação e desmobilização de posição pelas frações de emprego da Defesa Antiaérea da FAB (Cn); b) Identificar os critérios para a escolha de posição (Cp); e c) Identificar a conduta do combatente durante a operação na posição (Cn).	01	AE
UNIDADE 5: NOÇÕES DE INTELIGÊNCIA APLICADA À AUTODEFESA DE SUPERFÍCIE			
Carga horária para instrução: 03 Tempos		Carga horária para avaliação: 0	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE:			
a) Identificar os Elementos Essenciais de Inteligência (Ap).			
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TÉC
ELEMENTOS ESSENCIAIS DE INTELIGÊNCIA	a) Interpretar informações sobre as condições meteorológicas (Cp); b) Interpretar informações sobre o terreno (Cp); e c) Interpretar informações sobre o inimigo (Cp).	03	AE
UNIDADE 6: NOÇÕES DE EMPREGO DO ATIRADOR TÁTICO DE PRECISÃO			

Carga horária para instrução: 05 Tempos		Carga horária para avaliação: 0	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE:			
a) Identificar as características gerais da estrutura de emprego do Atirador Tático de Precisão (Cp);			
b) Identificar os fatores de planejamento e execução do Atirador Tático de Precisão (Ap); e			
c) Identificar os fundamentos para o desdobramento da Defesa Antiaérea no terreno (Ap).			
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TÉC
ESTRUTURA DE EMPREGO	a) Identificar a composição da fração de emprego do Atirador Tático de Precisão (Cn); b) Identificar os armamentos utilizados pelo Atirador Tático de Precisão (Cn); c) Identificar os equipamentos especiais utilizados pelo Atirador Tático de Precisão (Cn); e d) Identificar a estrutura de defesa orgânica da fração de emprego do Atirador Tático de Precisão (Cp).	01	AE
FATORES DE PLANEJAMENTO E EXECUÇÃO	a) Identificar os fatores de planejamento utilizados pelos atiradores de precisão (Cp); e b) Identificar os fatores de execução utilizados pelos Atiradores de Precisão (Cp).	02	AE
DESDOBRAMENTO NO TERRENO	a) Identificar o funcionamento da mobilização, ocupação e desmobilização de posição pela fração de emprego do Atirador Tático de Precisão (Cp); b) Identificar os critérios para a escolha de posição (Cp); e c) Identificar a conduta do combatente durante a operação na posição (Cp).	02	AE
UNIDADE 7: METEOROLOGIA PARA OPERAÇÕES MILITARES			
Carga horária para instrução: 04 Tempos		Carga horária para avaliação: 0	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE:			
a) Interpretar as informações constantes nas mensagens meteorológicas (Cp).			
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TÉC
MENSAGENS METEOROLÓGICAS	a) Identificar as influências das condições meteorológicas na condução das operações terrestres (Cn); b) Citar as mensagens meteorológicas de interesse	03	AE

	das operações terrestres (Cn); e c) Identificar as informações meteorológicas de interesse das operações terrestres, nas respectivas mensagens: METAR, SPECI, TAF, SIGWX, Cartas de Vento e Imagens Satélite (Cp).		
UNIDADE 8: NOÇÕES DE DIREITO INTERNACIONAL DOS CONFLITOS ARMADOS			
Carga horária para instrução: 05 Tempos		Carga horária para avaliação: 0	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE:			
a) Interpretar os Princípios do Direito Internacional dos Conflitos Armados Princípios (Cp); b) Distinguir a legislação do Direito Internacional dos Conflitos Armados (Cp); e c) Identificar as condições de tratamento com o prisioneiro de guerra (Cp).			
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TÉC
PRINCÍPIOS	a) Identificar os objetivos do Direito Internacional dos Conflitos Armados (Cn); b) Identificar a área de aplicabilidade do Direito Internacional dos Conflitos Armados (Cn); c) Identificar os aspectos jurídicos do Direito Internacional dos Conflitos Armados (Cn); d) Descrever os Princípios do Direito Internacional dos Conflitos Armados: Humanidade, Distinção, Limitação, Proporcionalidade e Necessidade Militar (Cp); e e) Caracterizar combatente, vítima de guerra, bens protegidos, pessoal sanitário e religioso, civis, (Cn).	02	AE
LEGISLAÇÃO	a) Citar as normas aplicáveis ao Direito Internacional dos Conflitos Armados das quais o Brasil é signatário (Cn); e b) Identificar as regras do Direito Internacional dos Conflitos Armados aplicáveis ao caso específico (Cp).	01	AE
TRATO COM O PRISIONEIRO DE GUERRA	a) Identificar as condutas previstas para o trato com o prisioneiro de guerra (Cp); e b) Identificar os direitos e deveres do prisioneiro de guerra (Cp).	02	AE
RECOMENDAÇÕES METODOLÓGICAS			
Faz-se necessário que o instrutor da matéria tenha os seguintes requisitos mínimos de			

especialização, habilitação e/ou experiência associados às respectivas Unidades curriculares:

1- Processo de Planejamento: seja especializado em Autodefesa de Superfície e/ou tenha participado de elaboração e/ou revisão da Doutrina de Autodefesa de Superfície;

2- Preparação para o emprego da tropa de Autodefesa de Superfície: seja especializado em Autodefesa de Superfície e/ou tenha participado de elaboração e/ou revisão da Doutrina de Autodefesa de Superfície e/ou seja especializado com o Curso de Operações na Selva e/ou Curso de Comandos;

3- Noções de Operações Especiais: seja especializado em Operações Especiais, preferencialmente com experiência em missões pelo Esquadrão Aeroterrestre de Salvamento;

4- Noções de Defesa Antiaérea: seja especializado em Defesa Antiaérea, preferencialmente com experiência em missões por Grupo de Defesa Antiaérea e/ou pela 1ª Brigada de Defesa Antiaérea;

5- Noções de Inteligência aplicada à Autodefesa de Superfície: possua curso na área de Inteligência, preferencialmente com experiência em missão de planejamento conjunto e/ou combinado;

6- Noções de emprego do Atirador Tático de Precisão: seja especializado em Tiro Tático de Precisão;

7- Meteorologia para operações militares: seja especialista em Meteorologia; e

8- Noções de Direito Internacional dos Conflitos Armados: possua Curso Básico e/ou Avançado de Direito Internacional dos Conflitos Armados.

A Unidade 7 (Meteorologia para operações militares) poderá ser ministrada em Unidade de controle do Espaço Aéreo.

As aulas deverão ser planejadas pelo instrutor especialista da Subunidade, assessorado por um pedagogo do GITE.

O planejamento seguirá uma sequência didática padronizada pelo GITE, no que se refere a horários, objetivos operacionalizados do PUD e produto a ser entregue pelos alunos ao final de cada Subunidade.

Todos os assuntos devem ser abordados sob o contexto de situação tática de combate.

As práticas orientadas pretendem oferecer ao instruendo a possibilidade de manusear e elaborar os modelos de documentos e de materiais utilizados no planejamento.

A avaliação do desempenho do aluno nas Unidades ocorrerá de forma teórica e prática (nos planejamentos e execuções dos exercícios simulados).

REFERÊNCIAS

BRASIL. Estado Maior da Aeronáutica. **Aplicação do Direito Internacional dos Conflitos Armados nas Operações de Força Aérea**, DCA 1-5, Brasília, 2014.

BRASIL. Ministério da Defesa. Portaria Normativa Nº 916/MD, de 13 de junho de 2008. **Aprova a Diretriz para a Difusão e Implementação do Direito Internacional dos Conflitos Armados (DICA) nas Forças Armadas**. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Poder Executivo, Brasília, DF, n. 113, 16 jun. 2008b. Seção 1, p. 113.

COMITÊ INTERNACIONAL DA CRUZ VERMELHA. **Convenções de Genebra de 1949**. Genebra: Comitê Internacional da Cruz Vermelha, 1992.

COMITÊ INTERNACIONAL DA CRUZ VERMELHA. **Direito Internacional Relativo à Condução das Hostilidades: compilação de convenções da Haia e de alguns outros instrumentos jurídicos**. [Brasil]: Comitê Internacional da Cruz Vermelha, 2001. 253 p.

COMITÊ INTERNACIONAL DA CRUZ VERMELHA. **Protocolos adicionais às convenções de Genebra de 12 de agosto de 1949: Resoluções da conferência diplomática; extratos da ata final da conferência diplomática**. Genebra: Comitê Internacional da Cruz Vermelha, 1998. 142 p. ISBN 288145092X.

MULINEN, Frédéric de. **Manual sobre el derecho de la guerra para las Fuerzas Armadas**. Genebra: Comitê Internacional da Cruz Vermelha, 1991. 258 p.

BRASIL. Comando da Aeronáutica. Comando de Preparo. **Manual de Autodefesa de Superfície**: MCA 125-17. Brasília, 2020.

BRASIL. Comando da Aeronáutica. Primeira Brigada de Defesa Antiaérea. **Manual de Defesa Antiaérea**: MCA 355-1. Brasília, 2017.

BRASIL. Comando da Aeronáutica. Primeira Brigada de Defesa Antiaérea. **Manual de Reconhecimento e Escolha para Ocupação de Posições**: MCA 355-6. Brasília, 2016.

BRASIL. Comando da Aeronáutica. Comando Geral de Operações Aéreas. **Manual de Operações Especiais**: MCA 55-42. Rio de Janeiro, 2009.

PERFIL DE RELACIONAMENTO

Esta Disciplina deverá ser ministrada, na sequência de numeração de suas Unidades, não havendo essa obrigatoriedade a partir da Unidade 3.

As Unidades e respectivas Subunidades estão em uma sequência que possibilita a compreensão gradual e adequada da instrução.

As práticas orientadas complementam a instrução e deverão ser ministradas imediatamente após serem abordados os fundamentos teóricos.

CAMPO: TÉCNICO-ESPECIALIZADO		ÁREA: CIÊNCIAS MILITARES	
DISCIPLINA: EMPREGO DE AUTODEFESA DE SUPERFÍCIE			
Carga horária para instrução: 144 Tempos		Carga horária para avaliação: 64 Tempos	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:			
a) Organizar os dispositivos táticos básicos de Autodefesa de Superfície (Si);			
b) Organizar as etapas do desencadeamento das ações de Autodefesa de Superfície (Si);			
c) Aplicar as técnicas de navegação terrestre (Ap);			
d) Aplicar as técnicas de patrulhas de segurança, combate e reconhecimento (Ap);			
e) Operar um Posto de Bloqueio e Controle de Vias (Ap);			
f) Aplicar as técnicas de combate em área urbana (Ap);			
g) Aplicar as técnicas de escolta embarcada de comboios (Ap);			
h) Identificar os equipamentos optrônicos especiais (Cp);			
i) Empregar os recursos de comunicação de dotação das Unidades de Infantaria da FAB (Ap);			
j) Aplicar as técnicas e normas de emprego de armamento, munição e tiro (Ap);			
k) Identificar as técnicas aplicáveis a explosivos (Cp); e			
l) Operar a autodefesa de um aeródromo, em um ambiente de combate simulado (Ap).			
UNIDADES DIDÁTICAS			
UNIDADE 1: DISPOSITIVOS TÁTICOS BÁSICOS DE AUTODEFESA DE SUPERFÍCIE			
Carga horária para instrução: 09 Tempos		Carga horária para avaliação: 02 Tempos	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE:			
a) Estabelecer o dispositivo tático de Defesa Circular (An);			
b) Estabelecer o dispositivo tático de Defesa Aproximada de Instalações Físicas (An); e			
c) Estabelecer o dispositivo tático de Defesa Aproximada de Recursos Isolados (An).			
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TÉC
DEFESA CIRCULAR	a) Identificar as situações de emprego da Defesa Circular (Ap); b) Executar as etapas para a Setorização da Área de Responsabilidade (Ap); c) Distinguir os Graus de Resistência (Cp); d) Explicar o dispositivo na Área de Segurança (Cp);	04	AE POt

	<p>e) Explicar os dispositivos Linear e em Profundidade na Área de Defesa Avançada (Cp);</p> <p>f) Explicar o dispositivo de Elemento de Autodefesa de Superfície na Área de Defesa Avançada (Cp);</p> <p>g) Explicar o dispositivo de Seção de Combate na Área de Defesa Avançada (Cp);</p> <p>h) Explicar o dispositivo na Área de Defesa Aproximada (Cp);</p> <p>i) Explicar a estrutura e emprego da Força de Reação (Cp); e</p> <p>j) Explicar cada uma das Medidas Defensivas, Obstáculos e Barreiras, Emprego de Fumígenos, Área de Engajamento e Defesa: Anticarro; Química, Biológica, Radiológica e Nuclear; Contra Ataques Aéreos; Contra Assaltos Aeroterrestres e Aeromóveis; Contra Ataques à Distância; Durante Períodos de Visibilidade Limitada; e em Contra-Encosta (Cp).</p>		
DEFESA APROXIMADA DE INSTALAÇÕES FIXAS	<p>a) Distinguir instalações permanentes e instalações temporárias (Cp);</p> <p>b) Identificar as situações de emprego da Defesa Aproximada de Instalações Físicas (Ap);</p> <p>c) Explicar a organização da Defesa Aproximada de Instalações Físicas (Cp); e</p> <p>d) Explicar cada uma das Medidas Defensivas, Prevenção, Vigilância, Controle de Acesso e Reação (Cp).</p>	03	AE POt
DEFESA APROXIMADA DE RECURSOS ISOLADOS	<p>a) Citar os meios considerados como recursos isolados (Cn);</p> <p>b) Identificar as situações de emprego da Defesa Aproximada de Recursos Isolados (Ap); e</p> <p>c) Explicar a organização da Defesa Aproximada de Recursos Isolados (Cp).</p>	02	AE POt
UNIDADE 2: DESENCADEAMENTO DAS AÇÕES DE AUTODEFESA DE SUPERFÍCIE			
Carga horária para instrução: 08 Tempos		Carga horária para avaliação: 02 Tempos	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE:			
a) Estabelecer as ações iniciais (An);			

b) Estabelecer as ações para detecção (An); e c) Estabelecer as ações de combate com o inimigo (An).			
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TÉC
AÇÕES INICIAIS	a) Identificar as características dos meios de desdobramento, aéreo, fluvial, marcha motorizada e marcha a pé (Cp); e b) Descrever as atividades necessárias de preparação e ocupação da área ou ponto a ser defendido (Cp).	02	AE
AÇÕES PARA DETECÇÃO	a) Listar as ações para a detecção do inimigo (Cn); b) Explicar a organização e a aplicação do Posto de Vigilância (Cp); c) Explicar a aplicação das Patrulhas de Segurança, Combate e Reconhecimento (Cp); e d) Explicar a organização e a aplicação do Posto de Bloqueio e Controle de Vias (Cp).	03	AE
AÇÕES DE COMBATE	a) Listar as ações de combate com o inimigo (Cn); b) Explicar a organização e a aplicação do Retardamento (Cp); c) Explicar a organização e a aplicação da Defesa (Cp); d) Explicar a organização e a aplicação do Contra-ataque (Cp); e) Explicar a organização e a aplicação da Junção (Cp); f) Explicar a organização e a aplicação da Substituição (Cp); g) Explicar a organização e a aplicação do Apoio de Fogo (Cp); h) Identificar os tipos de fogos (Cn); i) Explicar a aplicação das armas de apoio de fogo, morteiros médio e leve, canhão sem recuo, metralhadora pesada e metralhadora leve (Cp); e j) Esboçar minuta do Plano de Apoio de Fogo (Ap).	03	AE

UNIDADE 3: NAVEGAÇÃO TERRESTRE			
Carga horária para instrução: 22 Tempos		Carga horária para avaliação: 02 Tempos	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE:			
a) Explicar a teoria e as técnicas de orientação e navegação terrestre (Cp); b) Identificar o uso dos equipamentos de auxílio à navegação terrestre (Cp); e c) Executar navegação terrestre em condições adversas de terreno, clima e luminosidade (Ap).			
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TÉC
TEORIA DE NAVEGAÇÃO TERRESTRE	a) Interpretar os conceitos de planimetria e altimetria em uma carta militar (Cp); b) Interpretar as unidades de medida angular, direções e azimutes utilizados em operações militares (Cp); c) Identificar os diversos tipos de cartas existentes (Cn); d) Identificar as características da imagem satélite e da fotografia aérea (Cn); e) Identificar os símbolos e convenções cartográficas utilizadas em operações militares (Cn); f) Interpretar as informações de uma escala, medidas de distâncias e instrumentos de medição comumente empregados (Cp); g) Identificar o uso de coordenadas retangulares e geográficas para designação e locação de pontos (Cp); h) Identificar o uso da linha código, tela código e do calco em uma carta militar (Cp); e i) Identificar o uso de coordenadas polares (Cn).	10	AE POt
EQUIPAMENTOS DE NAVEGAÇÃO TERRESTRE	a) Identificar as partes componentes e o funcionamento de uma bússola magnética (Cp); e b) Identificar os recursos e princípios de funcionamento do GPS para emprego em operações militares (Cp).	04	AE POt
PRÁTICA DE NAVEGAÇÃO TERRESTRE	a) Praticar navegação terrestre em terreno acidentado (Ap); b) Praticar navegação terrestre em qualquer	08	POt

	clima na região (Ap); e c) Praticar navegação terrestre diurna e noturna (Ap).		
UNIDADE 4: PATRULHAS			
Carga horária para instrução: 12 Tempos		Carga horária para avaliação: 0	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE: a) Operar Patrulha de Segurança (Ap); b) Operar Patrulha de Combate (Ap); c) Operar Patrulha de Reconhecimento (Ap); e d) Executar as Técnicas de Ação Imediata (Ap).			
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TÉC
PATRULHA DE SEGURANÇA	a) Identificar os fundamentos, estrutura, funcionamento e condutas da Patrulha de Segurança (Cp); e b) Organizar uma Patrulha de Segurança (Ap).	03	AE POt
PATRULHA DE COMBATE	a) Identificar os fundamentos, estrutura, funcionamento e condutas da Patrulha de Combate (Cp); e b) Organizar uma Patrulha de Combate (Ap).	03	AE POt
PATRULHA DE RECONHECIMENTO	a) Identificar os fundamentos, estrutura, funcionamento e condutas da Patrulha de Reconhecimento (Cp); e b) Organizar uma Patrulha de Reconhecimento (Ap).	03	AE POt
TÁTICAS DE AÇÃO IMEDIATA	a) Identificar as condutas para as situações de contingência (Cp).	03	AE POt
UNIDADE 5: POSTO DE BLOQUEIO E CONTROLE DE VIAS			
Carga horária para instrução: 04 Tempos		Carga horária para avaliação: 0	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE: a) Identificar a estrutura de emprego do Posto de Bloqueio e Controle de Vias (Cp); e b) Aplicar as técnicas de abordagem e de revista (Ap).			
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TÉC
ESTRUTURA DE EMPREGO	a) Identificar os fundamentos, estrutura, possibilidades de composição, funcionamento	02	AE

	<p>e condutas do Posto de Bloqueio e Controle de Vias (Cp);</p> <p>b) Identificar os equipamentos, materiais e armamentos necessários ao funcionamento do Posto de Bloqueio e Controle de Vias (Cn); e</p> <p>c) Identificar as atividades previstas para a operação do Posto de Bloqueio e Controle de Vias (Cp).</p>		POT
TÉCNICAS DE ABORDAGEM E DE REVISTA	<p>a) Identificar os procedimentos e conduta de abordagem de pessoal e de viatura (Cp); e</p> <p>b) Identificar os procedimentos e conduta de revista de pessoal e de viatura (Cp).</p>	02	AE POT
UNIDADE 6: COMBATE EM ÁREA URBANA			
Carga horária para instrução: 29 Tempos		Carga horária para avaliação: 0	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE:			
<p>a) Identificar os conceitos e características do combate em área urbana (Cp);</p> <p>b) Executar a progressão em patrulha no ambiente urbano (Ap); e</p> <p>c) Executar entradas táticas em ambiente confinado (Ap).</p>			
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TÉC
CONCEITOS E CARACTERÍSTICAS	<p>a) Identificar os conceitos de estabelecimento de linhas de controle e limites nítidos; ocupação de pontos do terreno; segurança 360º; deslocamento ponto a ponto; progressão em segurança; ocupação de cobertas e abrigos; utilização da visão periférica; identificação positiva de alvos; controle de cano do armamento; e danos colaterais (Cn); e</p> <p>b) Identificar as características de controle e coordenação do emprego da patrulha; ações aproximadas; limitados campos de tiro e observação; e canalização do movimento (Cp).</p>	03	AE
PROGRESSÃO E COMBATE	<p>a) Aplicar as técnicas de combate: tomada de ângulos mortos; técnica “cima/baixo”; lanço lento, rápido e coberto por fogo; transposição de muros e paredes com cobertura e silhueta baixa; terceiro olho; entrada em edificações e cômodos; comunicações e gestos; seleção de abrigos e coberturas; cones da morte; recolhimento de armamento ao passar por vãos e aberturas; posição de tiro ajoelhado, adaptado e estável; conduta em bueiros e</p>	08	AE POT

	<p>valas; conduta com elementos civis; e máxima e mínima distância entre homens da patrulha (Ap);</p> <p>b) Aplicar as táticas de combate: negociação real e tática; não letais (agentes químicos, artes marciais e equipamento não letal; tiro de comprometimento; e assalto em ambiente confinado ou edificado (Ap); e</p> <p>c) Aplicar as técnicas de progressão: contínua; protegida; e por lanços (Ap).</p>		
ENTRADAS TÁTICAS	<p>a) Identificar os equipamentos utilizados para realizar uma entrada tática: uniforme e equipamentos individuais; proteção balística; comunicações; armamentos, munições e granadas; equipamentos para visão; e arrombamentos (Cn);</p> <p>b) Aplicar as técnicas de entradas táticas para ambientes confinados: casa de 1 (um) andar com 1 (um) ou mais cômodos; e casa de 2 (dois) andares com 1 (um) ou mais cômodos (Ap);</p> <p>c) Aplicar as técnicas de transposição de obstáculos artificiais e naturais: muro de médio porte; muro de fábricas; corredor; rua; esquina; canto; escada; e porta (Ap);</p> <p>d) Aplicar as técnicas de varredura e de observação para ambientes confinados: corredor; escada; porta; via de acesso; e janela (Ap);</p> <p>e) Identificar os métodos de arrombamento para entradas táticas: mecânico; térmico; calibre 12; e explosivos (Cn);</p> <p>f) Aplicar os tipos de formação para a equipe de entrada tática em ambientes confinados: diagonal; reta; mista; gancho; em “x”; romana; e fila serpente (Ap);</p> <p>g) Identificar as técnicas de aproximação para entrada tática com explosivos: porta aberta; porta fechada; e corredor (Cn); e</p> <p>h) Identificar, no contexto de combate em baixa luminosidade: os efeitos causados pela luminosidade; os equipamentos utilizados para se obter vantagem; e as táticas de combate (Cn).</p>	18	AE POt

UNIDADE 7: ESCOLTA EMBARCADA DE COMBOIOS			
Carga horária para instrução: 04 Tempos		Carga horária para avaliação: 0	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE:			
a) Identificar a estrutura de emprego da Escolta Embarcada de Comboios (Cp); e			
b) Traçar itinerários para o comboio (Cp).			
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TÉC
ESTRUTURA DE EMPREGO	a) Identificar os fundamentos, estrutura, funcionamento e condutas da escolta embarcada de comboios (Cp); b) Identificar os equipamentos, materiais e armamentos necessários para a escolta embarcada de comboios (Cn); e c) Identificar as formações da equipe e do comboio (Cp).	02	AE
ESCOLHA DE ITINERÁRIO	a) Identificar os critérios para a escolha de itinerários (Cp).	02	AE
UNIDADE 8: EQUIPAMENTOS OPTRÔNICOS ESPECIAIS			
Carga horária para instrução: 02 Tempos		Carga horária para avaliação: 0	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE:			
a) Identificar as características técnicas dos equipamentos optrônicos especiais (Cp).			
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TÉC
CARACTERÍSTICAS TÉCNICAS	a) Identificar os princípios de funcionamento dos equipamentos optrônicos: binóculo; luneta; telêmetro laser; visor termal; mira holográfica; equipamento de visão noturna (Cn); e b) Identificar os procedimentos de montagem, operação e ajuste dos equipamentos optrônicos de dotação da FAB (Cn).	02	AE
UNIDADE 9: COMUNICAÇÕES			
Carga horária para instrução: 10 Tempos		Carga horária para avaliação: 02 Tempos	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE:			
a) Explicar os conceitos básicos da teoria de comunicações (Cp); e			
b) Utilizar os equipamentos de comunicação com segurança (Ap).			

SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TÉC
TEORIA DAS COMUNICAÇÕES	a) Descrever os conceitos básicos de ondas (Cn); b) Descrever os conceitos básicos de modulações (Cn); c) Descrever os conceitos básicos de acústica (Cn); d) Descrever os conceitos básicos de frequência (Cn); e) Descrever os conceitos básicos de bandas (Cn); f) Descrever os conceitos básicos de antenas (Cn); e g) Descrever os tipos e características de antenas mais utilizadas (Cn).	04	AE
MANUSEIO DE EQUIPAMENTOS	a) Identificar o princípio de funcionamento de um equipamento de rádio frequência e de comunicação satelital (Cp); b) Listar os equipamentos rádio de dotação das Unidades de Infantaria da FAB (Cn); c) Identificar as técnicas de transmissão de mensagens com segurança: criptografia (Cp); d) Operar um equipamento rádio (Ap); e) Empregar a fraseologia preconizada para as comunicações rádio (Ap); e f) Transmitir e receber mensagem, de forma clara, concisa e segura, com um equipamento rádio (Ap).	06	AE POt
UNIDADE 10: ARMAMENTO, MUNIÇÃO E TIRO			
Carga horária para instrução: 36 Tempos		Carga horária para avaliação: 0	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE:			
a) Distinguir as características técnicas e os tipos de armamentos terrestres utilizados pela FAB (Cp); b) Descrever as normas de segurança para armamentos terrestres (Cp); c) Executar o manuseio dos armamentos terrestres (Ap); d) Executar o tiro básico, avançado e em cenários e situações diferenciadas (Ap); e) Executar o tiro tático de precisão (Ap); e f) Empregar granadas (Ap).			

SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TÉC
ARMAMENTO E MUNIÇÃO	a) Identificar a classificação das armas de fogo (Cn); b) Identificar as armas convencionais e especiais de dotação das Unidades de Infantaria da FAB (Cp); e c) Identificar os tipos, características, funcionamento e emprego das munições terrestres da FAB (Cp).	02	AE
NORMAS DE SEGURANÇA	a) Identificar os parâmetros e procedimentos de segurança no manuseio e emprego de armamento (Cp).	02	AE POt
MANUSEIO DE ARMAMENTO	a) Realizar a desmontagem, até 1º escalão, dos armamentos terrestres de dotação das Unidades de Segurança e Defesa da FAB (Ap); b) Realizar a montagem, até 1º escalão, dos armamentos terrestres de dotação das Unidades de Segurança e Defesa da FAB (Ap); e c) Realizar a manutenção básica, nível usuário, dos armamentos terrestres de dotação das Unidades de Segurança e Defesa da FAB (Ap).	04	AE POt
TIRO BÁSICO E AVANÇADO	a) Executar as técnicas de emprego, solução de panes, recarregamento e transição de armamentos (Ap); b) Executar a regulagem de armamentos (Ap); c) Executar tiro de combate com pistola, fuzil, metralhadora, submetralhadora e espingarda (Ap); d) Executar o tiro noturno com a utilização de equipamentos ópticos/eletrônicos (Ap); e) Aplicar táticas de ação imediatas (TAI) ofensivas e defensivas (Ap); f) Executar progressão e tiro, em situações ofensivas e defensivas, sob fogo inimigo (Ap); g) Executar tiro tático compondo patrulha, grupo ou time tático (Ap); h) Executar tiro tático em ambiente urbano (Ap); i) Executar tiro tático em ambiente confinado	20	AE POt

	(Ap); e j) Executar tiro a bordo de viaturas (Ap).		
TIRO TÁTICO DE PRECISÃO	a) Identificar os requisitos básicos do atirador necessários para a execução do tiro de precisão (Cn); b) Identificar as diferenças básicas entre sniper policial, sniper militar e sniper de operações especiais (Cn); c) Identificar os equipamentos auxiliares do atirador de precisão (Cn); d) Executar a clicagem corretiva (Ap); e) Calcular a distância do alvo (Ap); f) Identificar os efeitos que influenciam na trajetória do projétil: clima, direção e intensidade do vento (Cp); g) Executar tiro de precisão em alvo imóvel a 50, 100 e 150 metros (Ap).	06	AE POt
GRANADAS	a) Identificar as características das granadas de mão e de bocal (Cp); e b) Executar o lançamento de granadas (Ap).	02	AE POt
UNIDADE 11: EXPLOSIVOS			
Carga horária para instrução: 02 Tempos		Carga horária para avaliação: 0	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE:			
a) Identificar as características dos explosivos (Cn); e b) Descrever as normas de segurança e cálculo de cargas de explosivos (Cp).			
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TÉC
CARACTERÍSTICAS DOS EXPLOSIVOS	a) Descrever o processo de explosão e os efeitos da onda de choque (Cn); b) Identificar os altos e baixos explosivos (Cn); c) Descrever as propriedades dos explosivos e o processo do trem explosivo (Cn); d) Identificar os sistemas de iniciação (Cn); e) Listar os materiais explosivos e ferramentas para manuseio de dotação da FAB (Cn).	01	AE
NORMAS DE SEGURANÇA E CÁLCULO DE	a) Identificar os parâmetros e procedimentos de segurança no manuseio de explosivos (Cp); b) Identificar os tipos e finalidades das cargas	01	AE

CARGAS	moldadas (Cn); c) Identificar os conceitos básicos de face livre, retardo e pré corte (Cn); e d) Identificar os cálculos de cargas para madeira, abatis, ferro e alvenaria, utilizados em demolição (Cp).		
UNIDADE 12: EXERCÍCIO SIMULADO			
Carga horária para instrução: 06 Tempos		Carga horária para avaliação: 56 Tempos	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE:			
a) Empregar as técnicas, táticas e procedimentos de Autodefesa de Superfície, em um ambiente simulado (Ap).			
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TÉC
EXERCÍCIO TÉCNICO “DEFENSOR”	a) Organizar a autodefesa de um aeródromo (Ap); e b) Executar as atividades necessárias para a autodefesa de um aeródromo (Ap).	62	AE POt Avl
RECOMENDAÇÕES METODOLÓGICAS			
<p>Faz-se necessário que o instrutor da matéria tenha os seguintes requisitos mínimos de especialização, habilitação e/ou experiência associados às respectivas Unidades curriculares:</p> <p>1- Dispositivos Táticos Básicos de Autodefesa de Superfície: seja especializado em Autodefesa de Superfície e/ou tenha participado de elaboração e/ou revisão da Doutrina de Autodefesa de Superfície;</p> <p>2- Desencadeamento das Ações de Autodefesa de Superfície: seja especializado em Autodefesa de Superfície e/ou tenha participado de elaboração e/ou revisão da Doutrina de Autodefesa de Superfície;</p> <p>3- Navegação Terrestre: tenha facilidade na prática de navegação terrestre, enfatizando-se o uso de tecnologias como o <i>Google Earth</i> e trabalho com cartas digitais, facilitando o planejamento de uma navegação antes da operação no terreno;</p> <p>4- Patrulhas: preferencialmente seja especializado com o Curso de Operações na Selva e/ou Curso de Comandos;</p> <p>5- Posto de Bloqueio e Controle de Vias: tenha experiência em instrução e/ou operação de PBCV;</p> <p>6- Combate em Área Urbana: seja especializado com curso relacionado à atividade e/ou tenha participado de Adestramento Conjunto Específico do Ministério da Defesa e/ou tenha experiência em instrução e/ou operação na atividade;</p> <p>7- Escolta Embarcada de Comboios: tenha experiência em instrução e/ou operação na atividade;</p> <p>8- Equipamentos Optrônicos Especiais: seja especializado em Operações Especiais</p>			

e/ou operador dos equipamentos;

9- Comunicações: seja especialista em Comunicações e/ou tenha experiência em instrução e/ou operação dos equipamentos e de segurança de comunicações;

10- Armamento, Munição e Tiro: seja Instrutor de Tiro e/ou especialista em Armamento e/ou especializado em Operações Especiais e/ou tenha experiência em instrução e/ou execução das diversas modalidades de tiro;

11- Explosivos: seja especialista em Armamento e/ou especializado com o Curso de Manipulação de Material de Demolição (CMMAD) e/ou Curso de Neutralização e Destruição de Artefatos Explosivos (CNDAEX) e/ou curso julgado equivalente pelo Comando da Aeronáutica; e

12- Exercício Simulado: sejam os mesmos instrutores que ministraram as Subunidades durante o curso.

Para as Unidades 3, 6, 10, 11 e 12 faz-se necessária a presença de uma ambulância com Equipe Médica, para prestar o auxílio necessário em caso de acidente, bem como a utilização dos respectivos equipamentos de proteção individual (óculos de proteção, abafador de som, etc).

As práticas das Unidades 6, 10 e 11 deverão ser realizadas em estande de tiro.

Durante a Unidade 11, os alunos não realizarão manuseio de explosivos, o qual será realizado pelo instrutor.

Para a Unidade 12 faz-se necessária a coordenação com meio aéreo de serviço de Alerta-SAR para possível acionamento de Evacuação Aeromédica (EVAM).

As aulas deverão ser planejadas pelo instrutor especialista da Subunidade, assessorado por um pedagogo do GITE.

O planejamento seguirá uma sequência didática padronizada pelo GITE, no que se refere a horários, objetivos operacionalizados do PUD e produto a ser entregue pelos alunos ao final de cada Subunidade.

Todos os assuntos devem ser abordados sob o contexto de situação tática de combate.

As práticas orientadas pretendem oferecer ao instruendo a possibilidade de utilizar as técnicas dos assuntos e, se possível, ser ministradas em um ambiente o mais próximo da realidade.

A avaliação do desempenho do aluno nas Unidades ocorrerá de forma teórica e prática (nos planejamentos e execuções dos exercícios simulados).

REFERÊNCIAS

BRASIL. Comando da Aeronáutica. Academia da Força Aérea. **Apostila de Manutenção de Armas Portáteis.**

BRASIL. Comando da Aeronáutica. Escola de Especialistas da Aeronáutica. **Apostila de Armas e Munições.**

BRASIL. Comando da Aeronáutica. Comando de Preparo. **Manual de Autodefesa de Superfície:** MCA 125-17. Brasília, 2020.

BRASIL. Comando da Aeronáutica. Comando de Preparo. **Manual de Escolta Motorizada:** MCA 125-6. Brasília, 2019.

BRASIL. Comando da Aeronáutica. Comando de Preparo. **Comunicação Rádio na Segurança e Defesa**: NOSDE PRO-211, Brasília, 2019.

BRASIL. Comando da Aeronáutica. Comando Geral do Ar. **Posto de Bloqueio e Controle de Vias**: MCA 125-7. Brasília, 2014.

BRASIL. Comando da Aeronáutica. Comando Geral do Ar. **Manual de Instrução de Tiro com Armamento Terrestre no âmbito do Comando da Aeronáutica**: MCA 50-1. Brasília, 2005.

BRASIL. Comando da Aeronáutica. Estado-Maior da Aeronáutica. **Procedimentos Gerais de Segurança Aplicáveis aos Treinamentos, Cursos e Estágios**: ICA 205-42. Brasília, 2011.

BRASIL. Comando da Aeronáutica. Instituto de Logística da Aeronáutica. **Apostilas do Curso de Manipulação de Material de Demolição (CMMAD)**.

BRASIL. Comando de Operações Terrestres. **O Pelotão de Fuzileiros no Combate em Área Edificada**: CI 7-5/2, 1º Edição Experimental, 2006.

BRASIL. Comando de Operações Terrestres. **Patrulhas**: CI 21-75/1, 1º Edição Experimental, 2004.

BRASIL. Comando do Exército. **Leitura de Cartas e Fotografias Aéreas**: C 21-26, EGGCF, Brasília, 2002.

BRASIL. Comando do Exército. **Normas Administrativas Relativas às Atividades com Explosivos e seus Acessórios**: C 21-26, DFPC, Brasília, 2002.

BRASIL. Estado Maior do Exército. **Administração de Radiofrequência**: C 24-2, 2º Edição, 2002.

BRASIL. Estado Maior do Exército. **Emprego das Comunicações**: C 11-1, 2º Edição, 1997.

BRASIL. Estado Maior do Exército. **Emprego do Rádio em Campanha**: C 24-18, 4º Edição, 1997.

BRASIL. Estado Maior do Exército. **Exploração em Radiotelefonia**: C 24-9, 3º Edição, 1995.

BRASIL. Estado Maior do Exército. **Fortificações de Campanha**: C 5-15, 6º Edição, 1996.

BRASIL. Ministério da Aeronáutica. **Manual Técnico da Pistola Cal. 9 mm**.

BRASIL. Ministério da Aeronáutica. **Manual Técnico da Submetralhadora MT 12 Cal. 9mm**.

BRASIL. Ministério da Aeronáutica. **Manual Técnico de Campanha Metralhadora .50**.

BRASIL. Ministério da Aeronáutica. **Manual Técnico de Campanha Metralhadora 7,62mm**.

BRASIL. Ministério da Aeronáutica. **Manual Técnico do Fuzil HK-33**.

BRASIL. Ministério da Defesa. **Manual de Abreviaturas, Siglas Símbolos e Convenções Cartográficas das Forças Armadas**: MD33-M-02. 3º Edição, 2008.

BRASIL, Ministério do Exército. **Transposição de Obstáculos**: C 21-78 , 1ª Edição, 1980.

EUA. ARMY. **Explosives and Demolitions**: FM 5-25, Washington, D.C.,1967.

EUA. ARMY. Explosives and Demolitions : FM 5-250, Washington, D.C.,1992.

PERFIL DE RELACIONAMENTO

<p>As Unidades e respectivas Subunidades estão em uma sequência que possibilita a compreensão gradual e adequada da instrução.</p>
--

<p>A Unidade 12 consistirá do exercício prático final do curso.</p>

<p>As práticas orientadas complementam a instrução e deverão ser ministradas imediatamente após serem abordados os fundamentos teóricos.</p>
--

4 AVALIAÇÃO

4.1 ATIVIDADES AVALIATIVAS

ATIVIDADES	FINALIDADES	CH	TÉC
Crítica Final do curso	- colher as críticas, sugestões e opiniões dos alunos a respeito do curso.	01	Ot Ctc
Avaliação Teórica	- realizar avaliações teóricas somativas dos conhecimentos ministrados.	22	Avl
Avaliação Prática	- realizar avaliações práticas somativas dos conhecimentos ministrados	82	Avl
TOTAL		105	

4.2 UNIDADES AVALIADAS

ATIVIDADES	UNIDADES
1º Teste (Teórico)	- História da Autodefesa de Superfície; e - Pressupostos Básicos.
2º Teste (Teórico)	- Aspectos Doutrinários da Autodefesa de Superfície; e - Organização da Tropa de Autodefesa de Superfície.
3º Teste (Teórico)	- Estrutura de Comando e Controle da Autodefesa de Superfície; e - Ferramentas de Comando e Controle.
4º Teste (Teórico)	- Processo de Planejamento; e - Preparação para o Emprego da Tropa Autodefesa de Superfície.
5º Teste (Teórico)	- Dispositivos Táticos Básicos de Autodefesa de Superfície; - Desencadeamento das Ações de Autodefesa de Superfície; - Navegação Terrestre; e - Comunicações.
6º Teste (Prático)	- Natação Utilitária.
7º Teste (Prático)	- Atendimento Pré-Hospitalar Tático.
8º Teste (Prático)	- Exercício Simulado.

Todas as Subunidades, componentes das Unidades elencadas acima, serão objeto de avaliação somativa.

5 DISPOSIÇÕES FINAIS

Esta norma entrará em vigor na data da publicação da Portaria de aprovação em Boletim do Comando da Aeronáutica.

Os casos não previstos nesta norma deverão ser submetidos à apreciação do Comandante de Preparo.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Comando da Aeronáutica. Centro de Documentação da Aeronáutica. **Correspondência e Atos Oficiais do Comando da Aeronáutica**: NSCA 10-2. Rio de Janeiro, 2019.
- BRASIL. Comando da Aeronáutica. Comando de Preparo. **Currículo Mínimo do Curso de Autodefesa de Superfície**: ICA 37-835. Brasília, 2020.
- BRASIL. Comando da Aeronáutica. Comando de Preparo. **Manual de Autodefesa de Superfície**: MCA 125-17. Brasília, 2020.
- BRASIL. Comando da Aeronáutica. Comando Geral de Pessoal **Confecção, Controle e Numeração de Publicações Oficiais do Comando da Aeronáutica**: NSCA 5-1. Brasília, 2011. Modificada em 2014.
- BRASIL. Comando da Aeronáutica. Departamento de Ensino da Aeronáutica. **Elaboração de Planos de Unidades Didáticas**: ICA 37-457. Brasília, 2010.
- BRASIL. Comando da Aeronáutica. Departamento de Ensino da Aeronáutica. **Objetivos de Ensino e Níveis a Atingir na Aprendizagem**: ICA 37-521. Brasília, 2012.
- BRASIL. Comando da Aeronáutica. Estado-Maior da Aeronáutica. **Procedimentos Gerais de Segurança Aplicáveis aos Treinamentos, Cursos e Estágios**: ICA 205-42. Brasília, 2011.
- BRASIL. Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. **Tabela de Áreas do Conhecimento**. Disponível em:
<<http://www.cnpq.br/documents/10157/186158/TabeladeAreasdoConhecimento.pdf>>. Acesso em: 02 de mar. de 2020.

ÍNDICE

TREINAMENTO FÍSICO MILITAR	10
TREINAMENTO FÍSICO	10
CORRIDA RÚSTICA	10
TREINAMENTO EM CIRCUITO	10
GINÁSTICA BÁSICA	10
MARCHAS PARA O COMBATE	10
DEFESA PESSOAL	10
ROLAMENTOS E PROJEÇÕES	11
ATAQUES E DEFESAS	11
TORÇÕES E IMOBILIZAÇÕES	11
TÉCNICAS ESPECIAIS	11
NATAÇÃO UTILITÁRIA	12
NADO PEITO MODIFICADO	12
NADO INDIANO	12
DESEQUIPAGEM	12
FLUTUAÇÃO	12
DESLOCAMENTO EM APNEIA	12
ATENDIMENTO PRÉ-HOSPITALAR TÁTICO	15
ATENDIMENTO PRÉ-HOSPITALAR TÁTICO - NÍVEL III	15
CENÁRIO E SEGURANÇA	15
EXTRICAÇÃO DA VÍTIMA	15
ABORDAGEM DA VÍTIMA	15
EVACUAÇÃO DA VÍTIMA	16
CONCEPÇÃO DE AUTODEFESA DE SUPERFÍCIE	17
HISTÓRIA DA AUTODEFESA DE SUPERFÍCIE	17
CENÁRIO MUNDIAL	17
ÂMBITO DA FORÇA AÉREA BRASILEIRA	17
PRESSUPOSTOS BÁSICOS	18
TEATRO DE OPERAÇÕES E INSTALAÇÕES AERONÁUTICAS	18
CARACTERIZAÇÃO DA AUTODEFESA DE SUPERFÍCIE	18
DOUTRINA DE AUTODEFESA DE SUPERFÍCIE	20
ASPECTOS DOUTRINÁRIOS DA AUTODEFESA DE SUPERFÍCIE	20
PRINCÍPIOS DE GUERRA NO EMPREGO DA AUTODEFESA DE SUPERFÍCIE	20
TAREFAS BÁSICAS DE FORÇA AÉREA E A AUTODEFESA DE SUPERFÍCIE	20
FUNDAMENTOS DE EMPREGO DA AUTODEFESA DE SUPERFÍCIE	20
NÍVEIS DE AMEAÇA	21
ABRANGÊNCIA TERRITORIAL DA AUTODEFESA DE SUPERFÍCIE	21
ORGANIZAÇÃO DA TROPA DE AUTODEFESA DE SUPERFÍCIE	21
MISSÃO DAS ESQUADRILHAS DE AUTODEFESA DE SUPERFÍCIE	21
ORGANIZAÇÃO MILITAR DA AUTODEFESA DE SUPERFÍCIE	21
ORGANIZAÇÃO LOGÍSTICA DA AUTODEFESA DE SUPERFÍCIE	22
ORGANIZAÇÃO DO EMPREGO DA AUTODEFESA DE SUPERFÍCIE	22

ÍNDICE (Continuação)

COMANDO E CONTROLE NA AUTODEFESA DE SUPERFÍCIE	23
ESTRUTURA DE COMANDO E CONTROLE DA AUTODEFESA DE SUPERFÍCIE	23
GENERALIDADES SOBRE A DEFESA E CADEIA DE COMANDO E CONTROLE	23
COMANDANTE DA FORÇA DE AUTODEFESA DE SUPERFÍCIE E CENTRO DE OPERAÇÕES DE AUTODEFESA DE SUPERFÍCIE	23
FERRAMENTAS DE COMANDO E CONTROLE	23
FERRAMENTAS DE NORMATIZAÇÃO	24
FERRAMENTAS DE COORDENAÇÃO	24
PLANEJAMENTO E PREPARAÇÃO DE AUTODEFESA DE SUPERFÍCIE	26
PROCESSO DE PLANEJAMENTO	26
GENERALIDADES SOBRE O PROCESSO DE PLANEJAMENTO, PLANEJAMENTO NOS NÍVEIS ESTRATÉGICO, OPERACIONAL E TÁTICO	26
EXAME DE SITUAÇÃO	27
ELABORAÇÃO DE PLANOS	27
RECONHECIMENTO	27
CONTROLE DO PLANEJAMENTO	27
APOIO AO EMPREGO	27
PREPARAÇÃO PARA O EMPREGO DA TROPA DE AUTODEFESA DE SUPERFÍCIE	28
ORDEM PREPARATÓRIA	28
ORDEM À FORÇA DE AUTODEFESA DE SUPERFÍCIE	28
ENSAIO	28
INSPEÇÃO	28
NOÇÕES DE OPERAÇÕES ESPECIAIS	28
TIPOS DE AÇÃO	29
ESTRUTURA DE EMPREGO	29
FATORES DE PLANEJAMENTO E EXECUÇÃO	29
NOÇÕES DE DEFESA ANTIAÉREA	29
ESTRUTURA DE EMPREGO	30
FATORES DE PLANEJAMENTO E EXECUÇÃO	30
DESDOBRAMENTO NO TERRENO	30
NOÇÕES DE INTELIGÊNCIA APLICADA À AUTODEFESA DE SUPERFÍCIE ..	30
ELEMENTOS ESSENCIAIS DE INTELIGÊNCIA	30
NOÇÕES DE EMPREGO DO ATIRADOR TÁTICO DE PRECISÃO	30
ESTRUTURA DE EMPREGO	31
FATORES DE PLANEJAMENTO E EXECUÇÃO	31
DESDOBRAMENTO NO TERRENO	31
METEOROLOGIA PARA OPERAÇÕES MILITARES	31
MENSAGENS METEOROLÓGICAS	31
NOÇÕES DE DIREITO INTERNACIONAL DOS CONFLITOS ARMADOS	32
PRINCÍPIOS	32
LEGISLAÇÃO	32
TRATO COM O PRISIONEIRO DE GUERRA	32

ÍNDICE (Continuação)

EMPREGO DE AUTODEFESA DE SUPERFÍCIE	35
DISPOSITIVOS TÁTICOS BÁSICOS DE AUTODEFESA DE SUPERFÍCIE	35
DEFESA CIRCULAR	35
DEFESA APROXIMADA DE INSTALAÇÕES FIXAS	36
DEFESA APROXIMADA DE RECURSOS ISOLADOS	36
DESENCADEAMENTO DAS AÇÕES DE AUTODEFESA DE SUPERFÍCIE	36
AÇÕES INICIAIS	37
AÇÕES PARA DETECÇÃO	37
AÇÕES DE COMBATE	37
NAVEGAÇÃO TERRESTRE	38
TEORIA DE NAVEGAÇÃO TERRESTRE	38
EQUIPAMENTOS DE NAVEGAÇÃO TERRESTRE	38
PRÁTICA DE NAVEGAÇÃO TERRESTRE	38
PATRULHAS	39
PATRULHA DE SEGURANÇA	39
PATRULHA DE COMBATE	39
PATRULHA DE RECONHECIMENTO	39
TÁTICAS DE AÇÃO IMEDIATA	39
POSTO DE BLOQUEIO E CONTROLE DE VIAS	39
ESTRUTURA DE EMPREGO	39
TÉCNICAS DE ABORDAGEM E DE REVISTA	40
COMBATE EM ÁREA URBANA	40
CONCEITO E CARACTERÍSTICAS	40
PROGRESSÃO E COMBATE	40
ENTRADAS TÁTICAS	41
ESCOLTA EMBARCADA DE COMBOIOS	42
ESTRUTURA DE EMPREGO	42
ESCOLHA DE ITINERÁRIO	42
EQUIPAMENTOS OPRÔNICOS ESPECIAIS	42
CARACTERÍSTICAS TÉCNICAS	42
COMUNICAÇÕES	42
TEORIA DAS COMUNICAÇÕES	43
MANUSEIO DE EQUIPAMENTOS	43
ARMAMENTO, MUNIÇÃO E TIRO	43
ARMAMENTO E MUNIÇÃO	44
NORMAS DE SEGURANÇA	44
MANUSEIO DE ARMAMENTO	44
TIRO BÁSICO E AVANÇADO	44
TIRO TÁTICO DE PRECISÃO	45
GRANADAS	45
EXPLOSIVOS	45
CARACTERÍSTICAS DOS EXPLOSIVOS	45
NORMAS DE SEGURANÇA E CÁLCULO DE CARGAS	45
EXERCÍCIO SIMULADO	46
EXERCÍCIO TÉCNICO “DEFENSOR”	46